

HISTÓRIA LOCAL & ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PERSPECTIVA DO USO DA DIDÁTICA HISTÓRICA RUSENIANA

**Janaina Santana Silva¹
Aurelio Moura Brito²**

Resumo

Esse artigo constitui-se, a partir de uma perspectiva da didática histórica ruseniana, examinando o potencial pedagógico da abordagem da História Local. Desta perspectiva, sustentamos que a história local pode ser uma ferramenta útil para ampliar o interesse dos discentes e eficácia do ensino de História na medida em que, partindo da vida prática, estabelece conexões de sentido com o cotidiano dos alunos. Portanto, é notado a relevância e dimensão de tornar o estudo e o ensino de História mais dinâmico e atrativo, posto ao serviço da vida prática dos alunos. Buscando combinar as perspectivas de Didática da História (RÜSEN, 2001) e premissas da História Local, apresentamos uma proposta de ensino de História cuja utilidade prática é o ponto fulcral.

Palavras-chaves: História Local; Didática Histórica Ruseniana; Cotidiano.

1 Introdução

Atualmente é perceptível que há um alargamento de interesse dos historiadores pela questão local, Junior (2016) sustenta que sua presença começa na década de 1970 no Brasil pela Lei 5.962/71 que norteia as reformas curriculares implantadas na interação de conteúdos disciplinares das Ciências Humanas, Sukow (2019) relata o advento do modelo italiano de História Local, surgindo assim uma História mais abrangente, conquistando o mundo acadêmico na forma de dissertações de mestrados e teses de doutorado.

O artigo está lastreado nesta perspectiva historiográfica que reputamos que pode contribuir para fomentar a construção da consciência histórica (RUSEN, 2007), ao passo que promove a História Local como ferramenta de resgate de temas e sujeitos esquecidos e negligenciados pela História dos heróis ou pelo uso da História apenas para datas cívicas e sujeitos heroificados que desfilam em livros didáticos.

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmico do curso licenciatura plena em História, do Centro universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA E-mail: janaina201822016@univisa.edu.br.

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Orientador. Doutor em História (UFPE). Docente do curso de licenciatura em História. E-mail: aureliobrito@univisa.edu.br.

Buscando uma avaliação conceitual de teóricos e um diálogo sistemático com as referências da área, além de leis como a da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o artigo propõe uma reavaliação crítica dos meios didáticos tradicionais. Germinari e Buczenko (2012) discutem a questão da docência problematizando onde o professor deve avançar, para além da simples reprodução dos conteúdos presente no livro. Segundo ainda os autores o professor deve buscar, sempre que possível, novas tipologias de fontes e recursos didáticos, buscando uma visão dinâmica e crítica do aluno tornando-o ator da História e do conhecimento histórico. A partir da didática histórica ruseniana, a História Local emerge como pressuposto de aumento do interesse de alunos à medida que o ensino de História passa a se correlacionar com a vida prática e o cotidiano do aluno.

É abordado também a discussão atinente à relação entre História Local e consciência histórica, perpassando pelas narrativas históricas e fortalecimento da identidade de pertencimento tornando os alunos críticos e analíticos da sua realidade (VIANA, 2016). Esse construir através do mundo da pesquisa é fartamente discutido por Rüsen (2015) como necessário ao ponto do currículo para os estudantes ter por objetivo estimular a racionalidade metódica necessária à pesquisa.

Entre tantas dimensões que a História Local apresenta, a pesquisa e a vida cotidiana encontram-se profundamente entrelaçados nesta formulação, gerando futuros historiadores/pesquisadores que abrem caminhos para histórias esquecidas e negligenciadas que, com o uso e ampliação das tipologias de fontes, surgem como pontes temporais para avanços na construção de alunos com uma consciência histórica mais apurada e construtiva.

2 Metodologia

Em nenhum trabalho de pesquisa a resposta para o problema que vem a ser investigado e analisado é superficial, “[...] os fatos ou fenômenos a serem desvendados – não estão diante de nossos olhos e, portanto, precisamos descobri-los. Precisamos investigá-los” (ZAMBELLO, 2018: 24). Nesse sentido, entendemos que uma investigação é o ponto de partida para o mundo das pesquisas científicas, buscando investigar as perspectivas do uso da didática histórica ruseniana no ensino de História

Local dentro do ensino História, baseando-se teoricamente no pensamento Ruseniano com o uso da didática histórica.

A pesquisa é teórica, portanto, de natureza qualitativa e mobiliza a técnica do balanço historiográfico como instrumento organizador. Nossa análise está lastreada em procedimentos indutivos. De maneira geral, a pesquisa pode ser definida como a procura por soluções e resoluções para algo que traz algum tipo de desconforto ou explicações mais elaboradas para aquilo que provoca bem-estar. “Significa dizer que a pesquisa não é realizada apenas para sanar ou corrigir problemas sociais, mas também para entender tudo aquilo que nos cerca” (ZAMBELLO, 2018: 31).

Após a realização de leituras iniciais a presença do pensamento de Rüsen (2001) vem para abrir a mente para um campo, o da didática histórica e consciência histórica para o estudo da História Local, a análise da função dessa consciência histórica e da didática na vida prática do aluno é o que rege e traz descobertas no campo do ensino de História.

Caracterizar uma educação histórica em diálogo com a geração de consciência histórica, a investigação na perspectiva da educação histórica exige um enquadramento teórico' nessa construção a didática histórica ruseniana passa a ser usada para segundo Rüsen (2001) trabalhar a vida prática do aluno, esse conceito de uso da História Local como possibilidade de ligação ao cotidiano através da didática ruseniana, e apresentada da seguinte forma:

A associação entre conteúdos de História com o cotidiano dos alunos possibilitaria uma aprendizagem adquirida a partir das “práticas de narração histórica” de diversas fontes como a literatura, os relatos orais de pessoas mais velhas da comunidade, músicas, entre outras. (VIANA, 2016: 22)

Nessa narrativa se apresentar as potencialidades da didática histórica ruseniana para o ensino de História a partir do uso da História Local, em uma linha de estudo conceitual e de balanço historiográfico.

3 Resultados e Discussão

A História Local não é, absolutamente, a construção de pessoas importantes ou heroicas, ela é apresentada como a história de pessoas como “o pipoqueiro da esquina, a

lavadeira da rua em que moramos ou a professora do grupo escolar daquela comunidade rural onde passamos a infância” (VIANA, 2016: 24), enfim, a história de todos os sujeitos.

Nessa constante busca pela teoria metodológica da História Local, Sukow (2019) defende que a escola deixa de ser vista como um espaço homogêneo e uniforme, passando a ser entendida como espaço de construção. Por sua vez, Viana (2016) trabalha essa construção na busca de dar as aulas de História dinamismo, mas de fato qual a intensão de se inserir o ensino do local a metodologias de aulas de História? Segundo o historiador Ivo Mattozzi (1998) a História Local enriquece a partir do momento que constroem relações entre conteúdos, essas relações ficam ao olhar do educador/professor que deve correlacionar o local, com o nacional e assim por diante.

Adentrando ao mundo educacional a partir do uso da História Local, se faz necessário a compreensão e reflexão sobre a relação entre a micro e a macro-história quando se propõe a História Local como metodologia de ensino. Essa análise de micro-história em uma linha que busca associá-la com a macro história, e o pressuposto para a conceituação e compreensão da História Local, Revel (1998) traz a necessidade da micro-história no campo de estudo e aplicação dos historiadores, perpassando a concepção de temporalidade.

Toledo (2011) nos lembra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem para o ensino fundamental na análise de eixos temporais, essas pontes temporais têm a função de atentar ao historiador para a dinâmica da vida. Essa dinâmica é percebida nas correlações entre o local e o nacional, além da apresentação das temporalidades dentro do campo histórico, tornando os sujeitos de passivos a ativos dentro do campo social. Nesse sentido, torna-se patente que:

A história local tem se transformado, ficando heterogênea, abarcado o cotidiano e visitado memórias, privilegiando novos objetos e sujeitos, envolvendo variados espaços e territórios, com temporalidades as mais diversas, tendo o objetivo de poder elaborar um saber de relevância para os anseios contemporâneos (JUNIOR,2016: 06)

Essas possibilidades de uso da História Local suscitam outras questões, como no exemplo da aplicação de novas fontes históricas para o alargamento do uso do local na educação. Toledo (2010), por exemplo, apresenta a investigação histórica como base de alargamento de perspectivas de ensino, exemplificando o conhecimento de técnicas de leituras e seleção de fontes, essa seleção de fontes deve ser feita com atenção a técnicas

historiográficas assim, “[...] é necessário que o historiador lance um olhar crítico sobre suas fontes, no intuito de evidenciar os potenciais e limites que se apresentam” (VIANA, 2016: 28).

Esse conhecimento sobre tipologias de fontes é imprescindível no campo da pesquisa, principalmente local. Melin (2015) apresenta que a História Local tem como pressuposto o uso sistemático e crítica das fontes cotidianas para avançar em uma análise da pluralidade. Essa multiplicidade de narrativas busca construir um conhecimento histórico apurado e não eurocêntrico na perspectiva da História Nacional. Viana (2016) problematiza a introdução de elementos curriculares que perpassam o estudo da Europa como, por exemplo, a introdução da História Africana na História Nacional.

Outra questão importante que a abordagem da História Local segundo Barros (2019) coloca em discussão é a “escala de observação”. Em estudo importante Melin (2015) aborda a mudança nas escalas de observação como ruptura que são importantes para fortalecer diferentes níveis de conhecimento. De modo que:

[...] uma perspectiva historiográfica que se define precisamente pelo uso de uma escala mais aproximativa em relação ao objeto examinado, neste mesmo movimento favorecendo a percepção de detalhes que costumam escapar ao olhar historiográfico mais distanciado e panorâmico. (BARROS, 2019: 93)

O autor ainda apresenta a funcionalidade da escala de observação do ponto de vista social, cultural, geográfico e econômico dentro do ensino. Viana (2016) relata a presença do amplo conhecimento desses fatores na observação de escalas historiográficas que são importantes para avançar na construção de narrativas históricas, devendo-se atentar que a História Local, “favorece a percepção do caráter sincrônico do tempo e demonstra que as histórias locais não são mero apêndice das histórias nacionais ou mundiais” (VIANA, 2016: 38) não trazendo superioridade ou inferioridade as escalas de observações.

Esse desafio da questão temporal e de escala traz à necessidade de conferir significado às passagens do tempo vivenciadas pelo homem, das quais não temos controle. Melin (2016) apresenta uma dinâmica constante a ser trabalhada em sala de aula com nossos alunos, pois, o historiador é um profissional do campo das ciências sociais, muito preocupado com a periodização, esse ensinar história vai além das características gerais de um educador.

A incorporação da abordagem da História Local ao ensino de História possibilita avançar no dinamismo e eficiência da consciência histórica que “pode ser entendida como uma característica constante dos grupos humanos, por maiores que sejam suas diferenças culturais.” (CERRI, 2011: 28).

Além desse fator, a consciência histórica segundo Rüsen (2007) relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação), essa identidade de pertencimento a história gera ações de valorização dos estudos locais. A relação de identidade e ensino de História Local é bastante complexa. Viana (2016) trabalha a correlação entre o estudo do local com concepções de identidade.

O autor ainda considera que a noção de identidade está ligada as noções de lugar, tempo, perpassando também pela memória essas ligações requerem uma conexão entre tempo e espaço. Segundo Germinari e Buczenko, (2012) a História Local tem a função de ajudar crianças a entender que fazem parte de uma história ao seu entorno, de um determinado agrupamento. A inserção da História Local, pode fortalecer o entendimento do aluno ao seu entorno, fortalecendo o vínculo do aluno com os estudos históricos. Viana (2016) ainda ressalta que desse-se atentar para a ligação de que elementos próprios culturais podem ser importantes em termos coletivos.

O conceito básico de “didática” é apresentado por João Amós Comênius como “a arte de ensinar”. Sustentamos que apresentar e debater a História Local no âmbito do ensino através da didática histórica ruseniana vem para ultrapassar os “achismos” e mostrar caminhos metodologicamente embasados. Avançando ao longo da História o termo vem sendo estudado, a didática no campo dos estudo históricos se reformulou gerando caminhos para o estudo científico das cidades e do entorno dos alunos na medida em que o ensino de História buscaria uma maior proximidade com o campo científico, Viana (2016) nota a viabilidade do uso da História Local para o estudante passar por uma espécie de “iniciação” no ofício do historiador.

Nesse processo, a didática histórica ruseniana é apresentada como um campo amplo, que busca através do estudo do cotidiano avançar na aprendizagem histórica, essa aprendizagem é trazida para o centro do debate. Schmidt (2017), dialogando com a teoria de aprendizagem de Jörn Rüsen (2007) afirma que a Teoria da História vem para colocar o conhecimento histórico a serviço da prática, e a didática vem para responder esse caminho da teoria ao uso prático.

Sendo assim, Schmidt (2012) apresenta a didática histórica ruseniana como ferramenta que vem para dar corpo ao ensino de História lastreado em um novo

paradigma para a relação entre aprendizagem e ensino de História. Ainda segundo o autor, “com a didática histórica, pode-se afirmar que se sabemos como aprende, podemos saber como ensinar” (SCHMIDT,2012: 61).

Rüsen (2007) apresenta que o processo de conhecimento histórico vem do efeito sobre a vida prática, apresentando e analisando a didática histórica como necessária para uma construção teórica da História, justificada através da construção de uma consciência histórica visando o desenvolvimento. O conhecimento histórico, segundo o autor, tem origem nas carências e interesses dos sujeitos sempre relacionados ao mundo onde eles estão e poderão ser envolvidos (SCHMIDT, 2012). É, portanto, função do conhecimento histórico escolar servir como um guia de orientação prático para localizar os sujeitos (alunos) no tempo e no espaço.

Para Melin (2016) o sujeito deve perceber-se um ser que faz parte de um processo de continuidade e descontinuidade, esse processo de consciência histórica que está definida como forma de orientação para a vida prática (RÜSEN, 2001). A historiografia nasce de um impulso fora do âmbito da ciência e deve retornar para além do muro das universidades fomentando a orientação e engajamento social dos alunos.

A didática da história possui, assim, um campo próprio de tarefas a trabalhar, que a distingue, substantivamente, do campo da ciência da história. Ela é a ciência da aprendizagem histórica. Produz de modo científico (especializado) o conhecimento necessário e próprio à história, quando se necessita compreender os processos de aprendizagem e lidar com eles de modo competente. (RUSEN, 2015: 248)

Essa didática histórica é relatada por Schmidt (2017) como prestadora de conta em relações a processos que tem interligações da ciência com a vida prática. A autora ressalta ainda a crítica de Rüsen a “Didática de Cópia” que ao invés de avançar na formação histórica não responde as expectativas de produção de conhecimento histórico. Essa “educação bancária” (SCHMIDT, 2017: 63) deve ser banida dentro da matriz didática histórica ruseniana.

Essa crítica da didática utilizada em sala de aula é objeto também de reflexão Viana (2016) que apresenta a necessidade de uma educação que perpassasse o livro e adentre no cotidiano do aluno. As narrativas históricas possibilitam uma melhor percepção do contexto social na medida em que a narrativa é apresentada como uma forma de expressão da consciência histórica e, portanto, ela fundamenta tanto o pensamento histórico, quanto o conhecimento histórico científico (RÜSEN, 2001: 61).

A narrativa histórica é, portanto, um caminho inicial para a construção de alunos que busquem uma inserção futura no campo social. Schmid (2017) apresenta a narração histórica como indício de uma consciência histórica. Sabemos que esse processo só pode ocorrer em casos de participações dos sujeitos na pré-seleção de conteúdo, a escola tem o papel de inserção do conhecimento metodizado como realimentação do conhecimento cotidiano relacionando segundo o autor ciência especializada e vida cotidiana, esse aproximar a vida cotidiana a relações práticas torna segundo Viana (2016) o ensino de História atrativo.

Essa aprendizagem histórica esta correlacionada com a apresentação do cotidiano, Sukow (2019) em sua tese traz que Selva Fonseca (2006) entende que o local e o cotidiano como ponto de partida da formação da memória são ricos em possibilidades educativas, essas possibilidades educativas tornam o ensino de História Local ferramenta a serviço da vida prática avançando na construção de uma consciência histórica no aluno.

Nesse processo a didática histórica ruseniana e apresentada como um campo amplo, que aplicado a História Local e um caminho para cidadãos mais conscientes do meio em que estão inseridos, garantindo assim uma valorização e um avanço no senso crítico dos alunos, os tornando pesquisadores da sua própria história.

4 Conclusões

O campo da história local é amplo e regado de possibilidades, a necessidade de estudos mais aplicados é um desafio para o estudo e aplicação dessa ferramenta tão versátil e necessária para o meio educacional. Viana (2016) relata que o professor/historiador tem que ter o preparo científico onde suas habilidades podem determinar o resultado de aprendizagem, pois o estudo do local perpassa a comunidade e a árvore genealógica. Melin (2017) avança pela construção da identidade do aluno, as tradições, as vivências coletivas e individuais, que deram identidade a esse local e que foram responsáveis pelas transformações ocorridas ao longo do tempo nesse espaço. Esse sentimento fornece o desejo pela pesquisa e o avanço historiográfico.

Para tanto, a adoção de determinadas metodologias de pesquisa possibilita o desenvolvimento da atitude investigadora do pesquisador tornando-o capaz de identificar fontes e selecionar informações

diretamente relacionadas ao estudo da história local. (VIANA, 2016: 40)

Esse aprendizado a partir da pesquisa e um ponto de avanço no campo do ensino, ter alunos analíticos e críticos, que fazem da História cotidiana ferramenta de avanço em temas mais profundos que visam o desenvolvimento de uma consciência histórica baseada em uma didática histórica ruseniana (2007) que visa torna História algo prático para a vida do sujeito.

Aplicar a história local na contemporaneidade se assemelha a tarefa de compreender que a história está presente em diversos lugares, em todos os momentos. De que o local, está diretamente relacionado aos espaços e contextos para além de um ambiente definido e onde as circunstâncias sociopolíticas, econômicas e culturais vivenciadas no cotidiano de cada indivíduo interfere e são modificadas por esses mesmos sujeitos. (JUNIOR,2016: 03)

Aplicar e estudar História Local e o uso da didática ruseniana para sua aplicação buscando valorizar a mudança que os historiadores são submetidos dentro do campo educacional na busca de um ensino dinâmico e atrativo, fortalecendo a consciência histórica dos alunos.

5 Agradecimentos.

Gratidão aos docentes do curso de História da UNIVISA, ao querido orientador Aurelio de Moura Britto, a meu filho Alysson e esposo Kelvin pela compreensão da falta de tempo, ao SERTA, a minha coordenadora Valdiane Soares, colegas de trabalho e da UNIVISA, pelo afeto e carinho.

6 Referências

BARROS, C. H. F. Ensino de história, memória e história local. In: **Revista de História da UEG**, v. 3, p. 301-321, 2013.

BARROS, J. D. Escala: um conceito primordial para a geografia, história e demais ciências humanas. **História Revista**, 25(1), 93–115, 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, parâmetros curriculares nacionais: história geografia/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

GERMINARI, Geyso, BUCZENKO, Gerson. História Local e Identidade: Um Estudo de Caso na perspectiva da Educação Histórica. In: **História & Ensino**, londrina, v.18, n. 2, p.125-142, jul./dez. 2012.

JUNIOR, Manoel Caetano do Nascimento. História Local e o Ensino de História: das reflexões conceituais às práticas pedagógicas. In: **VIII Encontro Estadual de História**, Feira de Santana, 2016.

MELIN, Izabel Cristina Durli. **O Ensino da história local**: historiografia, práticas metodológicas e memória cotidiana na era das mídias interativas no município de Veranópolis. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2015.

REVEL, Jacques (org.). **Jogos de escala** – a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998

RÜSEN, Jörn., **História viva**: Teoria da História: formas e funções do conhecimento histórico/Jörn Rüsen: tradução de Estevão de Rezende Martins-Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn., A história entre a modernidade e a pós-modernidade. In: **História e questões & debates**, Curitiba, v.14, 1997.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

Rüsen, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história. In: **Intelligere**, Revista de História Intelectual, vol.3, nº2, p.60-76.2017. Disponível: em <http://revistas.usp.br/revistaintelligere>>. Acesso em 05/04/2021.

SUKOW, Nikita Mary. **História Local como um pressuposto epistemológico da didática da história**: um estudo a partir da perspectiva da educação histórica. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história. In: **Antíteses**, vol.3, n. 6 jul. Dez. de 2010, pp 743-758.

TOLEDO, Maria Aparecida Leopoldino Tursi. Pesquisar a História Local: historiografia e perspectivas para o ensino de História nas series iniciais. In: **V Congresso Internacional de História**, 2011, Maringá: Clichetec, 2011. v. 01. p. 01-16.

VIANA, Jose Ítalo Bezerra. **História local**. INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada, Sobral, 2016.

ZAMBELLO, Aline Vanessa (et al). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.